CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

# OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LILIANE FERREIRA CAMPOS DOS SANTOS

PATOS – PB
2026.1

LILIANE FERREIRA CAMPOS DOS SANTOS

# OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante

PATOS - PB
2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Santos, Liliane Ferreira Campos dos.
S237d Os desafios e estratégias da alfabetização de estudantes com transtorno de défict de atenção e hiperatividade: uma revisão integrativa da literatura / Liliane Ferreira Campos dos Santos. – 2026.
25 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia)
Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

1. Alfabetização. 2. TDAH. 3. Estratégias Pedagógicas. I. Brilhante, Weslley Alberto Meneses. II. Centro Universitário de Patos. III. Título.

UNIFIP/BC CDU: 37
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário CRB-15/0076

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

# OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**LILIANE FERREIRA CAMPOS DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante

Aprovado no dia 26/05/2026

Documento assinado digitalmente
gov.br
WESLLEY ALBERTO MENESES BRILHANTE
Data: 05/06/2026 22:37:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante
ORIENTADOR

Documento assinado digitalmente
gov.br
IRINALDO CAETANO MARQUES
Data: 05/06/2026 08:25:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques
MEMBRO I

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOSIANE CARLA MEDEIROS DE SOUSA
Data: 05/06/2026 15:24:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ma. Josiane Carla Medeiros de Sousa
MEMBRO II

PATOS – PB
2026.1

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por serem meu porto seguro, minha inspiração e minha força diária. Cada conquista minha carrega um pouco do amor, da luta e do apoio de vocês. Esta vitória é fruto de tudo o que me ensinaram ao longo da vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui e concluir mais esta etapa tão importante da minha vida.

Aos meus pais e ao meu irmão, que me apoiaram e acreditaram em mim durante toda essa trajetória acadêmica. Em especial à minha mãe (in memoriam), uma verdadeira guerreira, que mesmo não estando fisicamente presente, continua sendo minha maior inspiração. Esta vitória também é sua, mainha.

Ao meu filho, que esteve ao meu lado incansavelmente, oferecendo apoio, carinho e incentivo nos momentos mais difíceis.

Ao meu esposo, meu companheiro de caminhada, que todos os dias, mesmo após uma intensa jornada de trabalho, me acompanhava até a faculdade, dirigindo para que eu tivesse mais conforto e pudesse retornar logo para casa. Sua dedicação, cuidado e apoio foram fundamentais para que eu não desistisse.

Aos meus amigos, deixo minha gratidão por tornarem essa trajetória mais leve e especial. Cada amizade construída ao longo do curso teve um significado único em minha vida.

Ao meu querido orientador, professor Weslley Alberto Meneses Brilhante, agradeço imensamente por toda orientação, paciência, dedicação e apoio durante a elaboração deste trabalho.

Minha gratidão também a todos os professores do curso de Pedagogia, que deixaram marcas significativas em minha jornada acadêmica, contribuindo não apenas para minha formação profissional, mas também para meu crescimento pessoal.

A todos que fizeram parte dessa caminhada, o meu mais sincero agradecimento.

# OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Liliane Ferreira Campos dos Santos[1]

Weslley Alberto Meneses Brilhante[2]

## RESUMO

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar, à luz dos teóricos da área, os principais desafios no processo de alfabetização de alunos com TDAH. Quanto ao percurso metodológico, fez-se uso do método da revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e de cunho descritivo. A busca dos estudos foi realizada no Google Acadêmico, considerando trabalhos publicados em língua portuguesa no período de 2022 a 2026. Os resultados e discussões dos estudos analisados possibilitaram refletir que os principais desafios estão relacionados à insuficiente formação docente, à escassez de metodologias adequadas, à falta de apoio institucional e ao desconhecimento sobre o transtorno. Por outro lado, evidenciou-se que a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, como metodologias ativas, adaptações curriculares e a integração entre alfabetização e letramento, contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Logo, conclui-se que a efetivação de uma educação inclusiva para alunos com TDAH depende de práticas pedagógicas sensíveis às suas especificidades, bem como de uma atuação articulada entre escola, família e demais profissionais envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; TDAH; Estratégias Pedagógicas.

## ABSTRACT

The overall objective of this study is to analyze, in light of theorists in the field, the main challenges in the literacy process of students with ADHD. Regarding the methodological approach, an integrative literature review was used, with a qualitative and descriptive approach. The studies were retrieved from Google Scholar, considering publications written in Portuguese and published between 2022 and 2026. The results and discussions of the analyzed studies made it possible to reflect that the main challenges are related to insufficient teacher training, a scarcity of appropriate methodologies, a lack of institutional support, and a lack of knowledge about the disorder. On the other hand, it was evident that the use of diversified pedagogical strategies, such as active methodologies, curricular adaptations, and the integration between literacy and reading comprehension, contribute significantly to the teaching-learning process. Therefore, it is concluded that the effective implementation of inclusive education for students with ADHD depends on pedagogical practices sensitive to their specificities, as well as on coordinated action between school, family, and other professionals involved.

**KEYWORDS:** Literacy; ADHD; Pedagogical Strategies.

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP

[2] Docente do Centro Universitário de Patos -UNIFIP

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização consolida-se como um direito universal exercido desde a primeira infância, recaindo a responsabilidade de sua mediação, prioritariamente, sobre as instituições de ensino e seus docentes. Nesse cenário, Soares (2017) define que a alfabetização não deve ser dissociada do letramento, compreendido com a inserção do sujeito na cultura escrita e nas práticas sociais de leitura. Contudo, o ambiente escolar enfrenta desafios complexos na gestão da heterogeneidade das turmas.

Nessa perspectiva, a autora Magda Soares, em sua obra Alfabetização e Letramento (2003), estabelece uma distinção fundamental entre os conceitos de alfabetização e letramento, compreendendo a alfabetização como o processo de apropriação do sistema de escrita, que envolve o desenvolvimento de competências e habilidades relacionados à leitura e à escrita. Contudo, esse processo não se limita à dimensão mecânica da decodificação, pois ocorre de forma articulada ao desenvolvimento de significados.

O processo de alfabetização no contexto escolar configura-se como uma tarefa complexa que impõe ao docente diversos desafios, como a heterogeneidade das turmas e as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Nesse cenário, o papel da família mostra-se imprescindível, uma vez que o incentivo e o acompanhamento no ambiente doméstico favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

No processo de educar, a família tem papel fundamental, pois é nos primeiros anos de vida que os pais, por obrigação, devem impor regras, limites e estabelecer respeito diante o mundo. Conforme Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a família essencial nesse processo. De modo semelhante, Magda Soares (2003) destaca que o letramento se constrói nas práticas sociais.

Na fase inicial do desenvolvimento, as características de cada pessoa são postas em vigor e nem sempre são individualidades fáceis de se lidar, a criança pode apresentar características próprias, muitas vezes de difícil compreensão, e é nesse contexto que transtornos como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem se mostrar como um desafio.

De acordo com Barkley (2008, p.15), os primeiros registros relacionados ao que hoje se reconhece como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) remontam aos anos 1902, quando o pediatra inglês “George Still” descreveu alterações comportamentais em um grupo de crianças atendidas por ele. O autor destacava que tais manifestações não

poderiam ser atribuídas apenas a falhas educacionais ou à ausência de disciplina, mas sim a fatores de natureza biológica, de difícil identificação.

Em conformidade com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o TDAH passou a ser considerado como um transtorno caracterizado pela falta de atenção, dificuldade no aprendizado e hiperatividade, que é desenvolvido durante a primeira infância e que pode seguir durante a adolescência e permanecer até a vida adulta.

Nessa perspectiva, Duarte et al. (2021) e Vasconcelos et al. (2024) afirmam que o TDAH é um transtorno que está presente em 5% das crianças e adolescentes e 2,5% dos adultos. Na maioria dos casos, crianças que não possuem o transtorno também podem apresentar certas características. Entretanto, somem com o tempo, e é nessa observação que o TDAH pode ser diagnosticado.

Corroborando com os autores supramencionados, Soares et al. (2024) acrescentam que o TDAH é caracterizado a partir de três grupos distintos. O primeiro deles apresenta grande dificuldade em manter a concentração e, consequentemente, enfrenta obstáculos para aprender a ler e escrever. No que se refere ao segundo grupo, é composto pelos impulsivos e hiperativos; já o terceiro grupo engloba todas as características dos anteriores.

Embora exista essa identificação de grupos distintos, essas características podem se modificar com o passar do tempo e indivíduos do primeiro grupo podem desenvolver sintomas iguais aos do segundo grupo, e vice-versa. Apesar disso, essas especificidades podem ser amenizadas por intermédio de tratamento se o diagnóstico for estabelecido cedo e as medidas de combate forem eficientes (Effgem et al., 2017).

Por se desenvolver logo nos primeiros anos de vida e por ser nesse período que a criança tem seus primeiros contatos sociais, sendo o principal deles o ambiente escolar, o TDAH se mostra como um grande desafio aos profissionais educadores. Sob essa perspectiva, uma das principais dificuldades não está na ausência de estudos sobre o transtorno, mas na formação ainda insuficiente de muitos docentes para compreender suas manifestações e adotar práticas pedagógicas adequadas.

Outrossim, é pertinente destacar que outras dificuldades estão relacionadas à falta de estrutura e atenção que um estabelecimento pode apresentar sobre esses indivíduos. As adversidades são muitas e os profissionais têm um trabalho que exige paciência e controle emocional (Oliveira 2017).

Para Ferreira, Rodrigues e Cunha (2024), a relação com a família é um elemento fundamental no processo de alfabetização da criança com TDAH, visto que é no ambiente familiar que os pais convivem de forma mais intensa com as características associadas ao

transtorno. Essa convivência contínua permite uma compreensão mais aprofundada das 8 necessidades, comportamentos e dificuldades da criança, o que se torna essencial para o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Nesse contexto, a participação ativa da família contribui significativamente para o processo educativo, uma vez que os pais podem orientar os profissionais da educação sobre estratégias, cuidados e especificidades da criança. Dessa forma, a articulação entre família e escola favorece a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e adequado às particularidades do aluno com TDAH.

Considerando o exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, à luz dos teóricos da área, os principais desafios no processo de alfabetização de alunos com TDAH. Para isso, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: (1) descrever os principais sinais e comportamentos do TDAH em crianças no contexto escolar; (2) identificar os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização de alunos com TDAH; (3) verificar estratégias que auxiliem na alfabetização de alunos com TDAH.

No que diz respeito à justificativa, tem-se ênfase nos seguintes aspectos: social, acadêmico e pessoal. Assim, ao se tratar do aspecto social, esta pesquisa contribui para a promoção de uma educação inclusiva e igualitária, favorecendo a compreensão das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em sua totalidade, considerando suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais, além de assegurar seu direito à alfabetização.

Em relação à relevância acadêmica, a proposta deste estudo torna-se imprescindível tanto para a formação docente, diante das constantes transformações no contexto educacional e da necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, quanto para o aprofundamento de pesquisas científicas voltadas à alfabetização de alunos com TDAH.

No aspecto pessoal, o interesse pela temática surge da necessidade de compreender melhor as especificidades desses alunos, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, sensíveis e comprometidas com a inclusão.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, que busca compreender e interpretar os conhecimentos produzidos acerca da alfabetização de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto do ensino regular. Nessa perspectiva, são considerados

aspectos pedagógicos, comportamentais e relacionados à inclusão escolar, a partir da análise da literatura científica sobre a temática.

Esse tipo de pesquisa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e o contexto em que estão inseridos (Minayo, 2010).

Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa, que é um método de pesquisa o qual possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos já publicados sobre um determinado tema, contribuindo para a construção do conhecimento científico e para a prática baseada em evidências. Além disso, é pertinente destacar que, por meio desse método, é possível obter uma visão ampla da produção científica, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento e auxiliando no desenvolvimento de novas pesquisas.

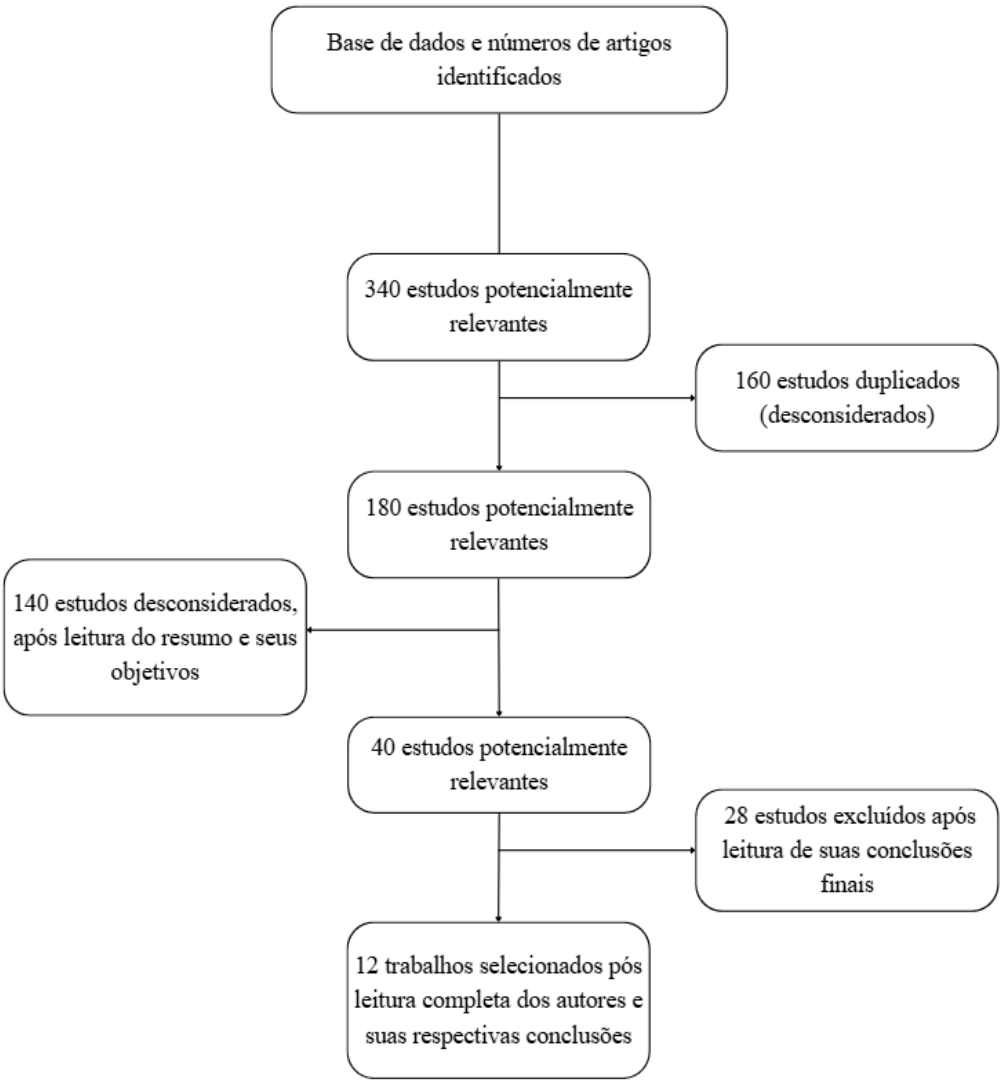
Nesse sentido, a revisão integrativa "emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática", segundo Souza; Silva; Carvalho (2010, p. 102). Ademais, esse método permite a inclusão de diferentes abordagens metodológicas, favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado (Whittemore; Knafl, 2005).

Para elaborar este estudo, fez-se do uso do Google Acadêmico e, a partir dele, foram estabelecidos alguns critérios de busca e pesquisa: descritores, que foram <TDAH nos anos iniciais> e <Desafios no ensino de alunos com TDAH>; período específico que foi de 2022 a 2026 e, referente ao idioma, foram selecionados apenas trabalhos publicados em português.

A partir dos critérios estabelecidos, foram encontrados entre teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso, um total de 340 pesquisas direcionadas aos descritores, assim, foi realizada a leitura dos objetivos, métodos e conclusões das pesquisas desses trabalhos encontrados. Entretanto, após a leitura, foram selecionados 12 desses trabalhos de acordo com suas conclusões finais e que se baseiam com que a presente pesquisa estuda.

Para melhor compreensão do percurso metodológico adotado neste estudo, apresenta-se um organograma correspondente às etapas da pesquisa. Esse esquema demonstra, de forma organizada e sequencial, as fases realizadas durante o desenvolvimento da investigação, desde a identificação inicial dos estudos até a seleção final dos trabalhos incluídos na análise, facilitando, assim, a visualização do processo de triagem e seleção dos materiais utilizados na pesquisa.

Organograma 1: Critérios de seleção para a realização da revisão integrativa da literatura.




**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

No que diz respeito à abordagem, este trabalho é de natureza qualitativa, já que na perspectiva de Lunetta *et al*. (2024), tendo em vista que se concentra na análise, compreensão e interpretação profundas dos fenômenos estudados, explorando a complexidade e riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais.

Diante disso, a pesquisa bibliográfica qualitativa busca não apenas acumular informações, mas também interpretá-las à luz das perspectivas teóricas e dos contextos sociais. Nesse sentido a pesquisa bibliográfica qualitativa se destaca por sua capacidade de captar a essência dos fenômenos e apresentá-los de forma detalhada e contextualizada.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, foram analisados artigos no qual identificamos da seguinte forma: autor, ano, título, objetivo e método, conforme indicado no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos analisados na revisão integrativa.

| Nº | Autor e Ano | Título | Objetivo | Método |
|---|---|---|---|---|
| 01 | Oliveira *et al (2025)* | Educação inclusiva em Ciências: Revisão sobre Estratégias Pedagógicas para Estudantes com TDAH. | Analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais desafios e estratégias pedagógicas relacionadas à inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino de Ciências. | Revisão narrativa de literatura |
| 02 | Vasconcelos, Felizardo (2022) | Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades | Trazer mais benefícios para os educadores que s não sabe lidar com o transtorno da criança com TDAH em sala de aula, ajudando assim na inclusão no ambiente escolar. | Pesquisa bibliográfica |
| 03 | Justino *et al (2025)* | TDAH e aprendizagem escolar: Desafios, estratégias pedagógicas e inclusão educacional. | Analisar as implicações do TDAH no processo educacional, destacando os principais desafios enfrentados por alunos diagnosticados e apontando estratégias pedagógicas inclusivas. | Pesquisa qualitativa e bibliográfica |
| 04 | Soares *et al* (2024) | Aspectos clínicos e epidemiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) | O objetivo é analisar, por meio de revisão de literatura, se os medicamentos psicoestimulantes são eficazes no tratamento do TDAH em crianças e adolescentes. | Revisão de literatura |
| 05 | Vasconcelos *et al* (2024) | Avaliação da eficácia dos psicoestimulantes na intervenção do TDAH em crianças e adolescentes | O objetivo é revisar e explicar os aspectos clínicos, epidemiológicos e o impacto do TDAH na vida das pessoas. | Revisão de literatura |
| 06 | Duarte *et al* (2022) | TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnósticos e terapêutica baseado em evidências | Reunir as evidências científicas sobre diagnóstico e terapêutica a respeito do tema. | Estudo revisional de literatura |
| 07 | Resende, Cordeiro (2025) | O TDAH na visão Psicopedagógica: um estudo sobre definições e impactos na aprendizagem | Compreender o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) infantil e sua relação com a aprendizagem a partir da visão de psicopedagogas que atuam com esse público. | Pesquisa quali-quanti |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 08 | Holanda, Barbosa, Santos (2023) | A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) | Refletir sobre a importância do professor no desenvolvimento de estudantes com TDAH as relações entre família, escola, estudante e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. | Pesquisa Bibliográfica |
| 09 | Silva *et al* (2026) | Os desafios da escola pública para a aprendizagem de estudantes com TDAH: Um estudo nos anos iniciais do ensino fundamental | Investigar os desafios enfrentados pela escola pública no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. | Pesquisa qualitativa e caráter exploratório-descritivo |
| 10 | Santos (2025) | Formação de professores para o atendimento de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade aliada à plataforma Educainclusão | Desenvolver contribuições teóricas formativas voltadas à formação continuada de docentes, com foco na alfabetização de estudantes com TDAH em uma perspectiva inclusiva. | Pesquisa Bibliográfica de natureza qualitativa |
| 11 | Mesquita, Gomes (2023) | Desafios e Estratégias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental | Investigar os principais desafios enfrentados por docentes no processo de alfabetização e as estratégias utilizadas para superá-los em uma escola pública do município de Bom Lugar – MA. | Pesquisa qualitativa e exploratória |
| 12 | Cruz, Oliveira (2025) | Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Desafios dos professores numa escola pública na cidade de Salvador | Analisar de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em uma escola pública podem ajudar na inclusão de crianças com TDAH no processo de alfabetização e letramento. | Pesquisa qualitativa e exploratória |

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2026.

Para a análise crítica dos artigos selecionados, organizou-se o quadro 2, conforme indicado a seguir, a fim de elencar os principais achados e as principais colaborações de cada estudo.

Quadro 2 - Identificação das contribuições dos autores

| N° | Autor e ano | Conclusão |
|---|---|---|
| 01 | Oliveira *et al (2025)* | Os estudos analisados apontam que os discentes com TDAH enfrentam barreiras que vão desde a falta de metodologias adequadas até a ausência de apoio institucional e a insuficiente formação dos docentes. Por outro lado, a literatura também revela que há um quantitativo de estratégias metodológicas capazes de tornar o ensino mais acessível, como o uso de |

| | | |
|---|---|---|
| | | metodologias ativas, recursos tecnológicos, experimentações e adaptações de avaliação, que beneficiam não apenas os alunos com TDAH, mas todos os estudantes. |
| 02 | Vasconcelos, Felizardo (2022) | A pesquisa conclui que ainda há despreparo dos educadores para lidar com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o que dificulta a efetivação da inclusão escolar. Observa-se que a formação docente é, em grande parte, teórica e insuficiente para atender às necessidades desses estudantes, além da falta de recursos pedagógicos adequados. Destaca-se a importância de um ambiente acolhedor e do respeito aos direitos desses alunos, sendo dever da escola garantir igualdade de oportunidades. Por fim, evidencia-se a necessidade de investir em formação continuada, maior participação da família e aprimoramento das práticas educacionais para promover uma inclusão efetiva. |
| 03 | Justino *et al (2025)* | Conclui-se, portanto, que o enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH na educação demanda um esforço conjunto entre educadores, profissionais da saúde, familiares e gestores escolares. Somente por meio de uma abordagem multidisciplinar, pautada na empatia, na ciência e na inclusão, será possível garantir a esses alunos o pleno exercício do direito à educação e desenvolvimento humano integral. |
| 04 | Soares *et al* (2024) | O trabalho conclui que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é uma condição comum na infância que pode impactar significativamente o desenvolvimento do indivíduo, exigindo um diagnóstico cuidadoso, que não deve se basear apenas em critérios como os do DSM-IV e CID-10, mas também em uma avaliação clínica mais ampla. Além disso, destaca que o tratamento não pode ser único ou isolado, sendo necessária uma abordagem contínua e sistêmica, que envolva não apenas a criança, mas também família e escola. Assim, a combinação de estratégias, como orientação, intervenções comportamentais, uso de medicação e acompanhamento familiar, mostra-se essencial para lidar de forma eficaz com as múltiplas dificuldades associadas ao transtorno. |
| 05 | Vasconcelos *et al* (2024) | O estudo ressalta a necessidade de mais pesquisas, especialmente sobre os efeitos a longo prazo dos psicoestimulantes, incluindo possíveis impactos no desenvolvimento e riscos de dependência. Por fim, enfatiza que um tratamento eficaz depende da atuação conjunta entre profissionais de saúde, escola e família, garantindo um acompanhamento contínuo, amplo e adequado às necessidades da criança ou adolescente. |
| 06 | Duarte *et al* (2022) | O não reconhecimento e tratamento eficaz do TDAH promove um impacto negativo importante na vida e na autoestima do paciente, seja ele em qualquer faixa etária. Dificuldades de desempenho social e escolar promovem uma frustração não só na vida da criança, mas também um desapontamento familiar e escolar, além de riscos aumentados de baixo desempenho de aprendizado, desenvolvimento de transtornos de ansiedade, problemas de conduta, abuso de álcool e de substâncias ilícitas e dificuldade de relacionamento na vida adulta. Atualizações e estudos, principalmente em nosso país, são insuficientes para aparar diversas arestas ainda existentes a fim de melhorar o tratamento e a qualidade de vida dos portadores de TDAH. |
| 07 | Resende, Cordeiro (2025) | Diante da problemática dessa pesquisa, conclui-se que o olhar psicopedagógico sobre o TDAH infantil deve buscar um viés biopsicossocial, de forma a considerar os diversos aspectos que possam influenciar na individualidade das crianças que o possuem, conectando os níveis biológico, histórico, social e cultural. Assim, essa compreensão deve ser o ponto de partida para o atendimento psicopedagógico da criança com |

| | | |
|---|---|---|
| | | TDAH, destacando que o olhar psicopedagógico não é centrado em patologias, dificuldades e implicações negativas que transtornos e condições afins implicam no sujeito em atendimento, mas, sim, o foco é na aprendizagem, sendo essa possível por todas as pessoas, em qualquer condição ativa, com ou sem patologias e transtornos. Somente a partir disso, poderá ajudá-las a desenvolver as funções que precisam ser aprendidas. |
| 08 | Holanda, Barbosa, Santos (2023) | Fica evidente que conhecer o transtorno é necessário, pois as implicações chegam à vida escolar, acarretando possíveis dificuldades. Confirma-se a importância de formação adequada do professor para lidar com esta demanda crescente. Sendo assim, evoca-se a necessidade de repensar as condições atuais da educação, em especial as condições especiais de aprendizagem de estudantes com TDAH. Tais demandas mostram-se crescentes, e a necessidade de descobrir melhores formas de conduzir o processo de ensino aprendizagem é urgente, considerando todas as suas particularidades, pois cada estudante é especial, e se for encontrado o método certo que faça "florescer" a construção do conhecimento, o ideal de educação será atingido com sucesso. |
| 09 | Silva *et al* (2026) | A partir da análise e discussão dos dados, compreende-se que a inclusão do aluno com TDAH vai muito além da presença física na sala de aula. Ela requer planejamento pedagógico intencional, práticas flexíveis e uma rede de apoio que envolva professores, gestores, familiares e demais profissionais da educação. Assim, conclui-se que a escola pública precisa continuar avançando em sua proposta de educação inclusiva, investindo em mais formações continuadas, em condições adequadas de trabalho e em políticas públicas que assegurem suporte real às instituições. Somente por meio desse compromisso coletivo será possível garantir uma educação que valorize as diferenças, promova a equidade e reconheça em cada aluno um sujeito capaz de aprender e se desenvolver plenamente. |
| 10 | Santos (2025) | Conclui-se, portanto, que a formação de professores alfabetizadores para o atendimento de estudantes com TDAH representa tanto um desafio quanto uma oportunidade de transformação da escola pública. As reflexões teóricas, os produtos desenvolvidos e as sistematizações apresentadas neste trabalho demonstram que é possível integrar saberes pedagógicos, tecnologias digitais e políticas educacionais em favor de uma educação verdadeiramente inclusiva. Mais do que um ponto de chegada, esta pesquisa constitui-se como ponto de partida para novas práticas, pesquisas e políticas formativas que assegurem a todos os estudantes o direito de aprender, se desenvolver e participar plenamente da vida escolar. |
| 11 | Mesquita, Gomes (2023) | Por fim, este estudo contribui para a compreensão de que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, enquanto letrar é promover o uso efetivo da leitura e escrita em situações socialmente significativas, tornando o processo educativo relevante e transformador. A pesquisa evidencia a necessidade de se desenvolver práticas pedagógicas que integrem de forma contínua esses dois aspectos, estimulando a autonomia, a criticidade e a participação ativa dos alunos em sua própria formação. Sugere-se, ainda, a realização de estudos futuros que investiguem os impactos de diferentes metodologias de alfabetização e letramento, a eficácia das políticas públicas implementadas, e a interação entre escola, família e comunidade em contextos variados, de modo a ampliar o conhecimento científico e subsidiar ações educativas mais inclusivas e socialmente significativas. |
| 12 | Cruz, Oliveira (2025) | Embora o foco desta pesquisa tenha sido compreender o olhar das professoras sobre a inclusão de crianças com TDAH, em alguns momentos, foi inevitável que surgisse a menção às famílias. Elas não participaram diretamente do estudo, mas apareceram nas falas das docentes como parte |

| | | |
|---|---|---|
| | | importante do cotidiano escolar. Em vários relatos, ficou evidente o quanto a presença, o apoio ou até mesmo a ausência dos responsáveis podem influenciar o processo de aprendizagem dessas crianças. A escuta das famílias é fundamental para que o aluno se sinta apoiado em todos os espaços que ocupa. |

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2026.

De acordo com a análise crítica dos estudos referentes à alfabetização no ensino regular de um estudante com TDAH ( Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), é possível descrever as contribuições dos autores que embasam a construção desta pesquisa.

Na perspectiva de Justino et al.,(2025), verifica-se que o enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH na educação não demanda um esforço individual dos docentes, mas sim um esforço coletivo dos educadores, profissionais de saúde, familiares e gestores escolares. Nesse contexto, a alfabetização assume um papel central, uma vez que constitui a base para a inserção na educação formal e para o desenvolvimento pleno do indivíduo, exigindo, portanto, a atuação integrada desses diferentes agentes.

Entretanto, no estudo ainda se evidencia desafios na alfabetização de estudantes com TDAH, tais como uma má formação adequada dos educadores, escassez de metodologia adequada e até ausência de apoio institucional, além da falta de conhecimento sobre o referido transtorno, bem como a ausência de propostas adequadas para uma educação inclusiva.

Em convergência com os autores supracitados, Oliveira et al. (2025) reforçam a importância de uma formação docente de qualidade, que ofereça conhecimentos teóricos e práticos para que o professor possa desempenhar, de forma efetiva, seu papel como agente promotor da inclusão de alunos com TDAH no contexto educacional.

Nesse sentido, compreende-se que a atuação docente vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas, o reconhecimento das especificidades dos alunos e a mediação do processo de aprendizagem. Ademais, destaca-se que a lacuna na formação docente específica voltada às necessidades dos alunos com TDAH está diretamente associada à ausência de políticas públicas eficazes, o que compromete a consolidação de práticas educacionais inclusivas.

Outrossim, Vasconcelos e Felizardo (2022), confirmam que o docente deve ser instruído, tanto na formação inicial quanto na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e ter conhecimento sobre o TDAH e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente incluídos na escola.

Contudo, na vivência cotidiana da sala de aula, evidencia-se a escassez de metodologias adequadas no processo de alfabetização de alunos com TDAH, configurando-se

como um dos principais desafios no contexto educacional. Em muitas situações, ainda predominam práticas pedagógicas tradicionais, centradas na repetição, na memorização e na padronização do ensino, desconsiderando as especificidades dos estudantes. Essa limitação metodológica dificulta o engajamento e a aprendizagem, uma vez que alunos com TDAH tendem a responder melhor a estratégias dinâmicas, lúdicas e interativas, que estimulem sua atenção e participação ativa no processo educativo.

Nesse sentido, Libâneo (2013) enfatiza que a qualidade da educação está diretamente relacionada às condições de trabalho oferecidas aos professores, o que inclui suporte institucional, materiais adequados e oportunidades de formação.

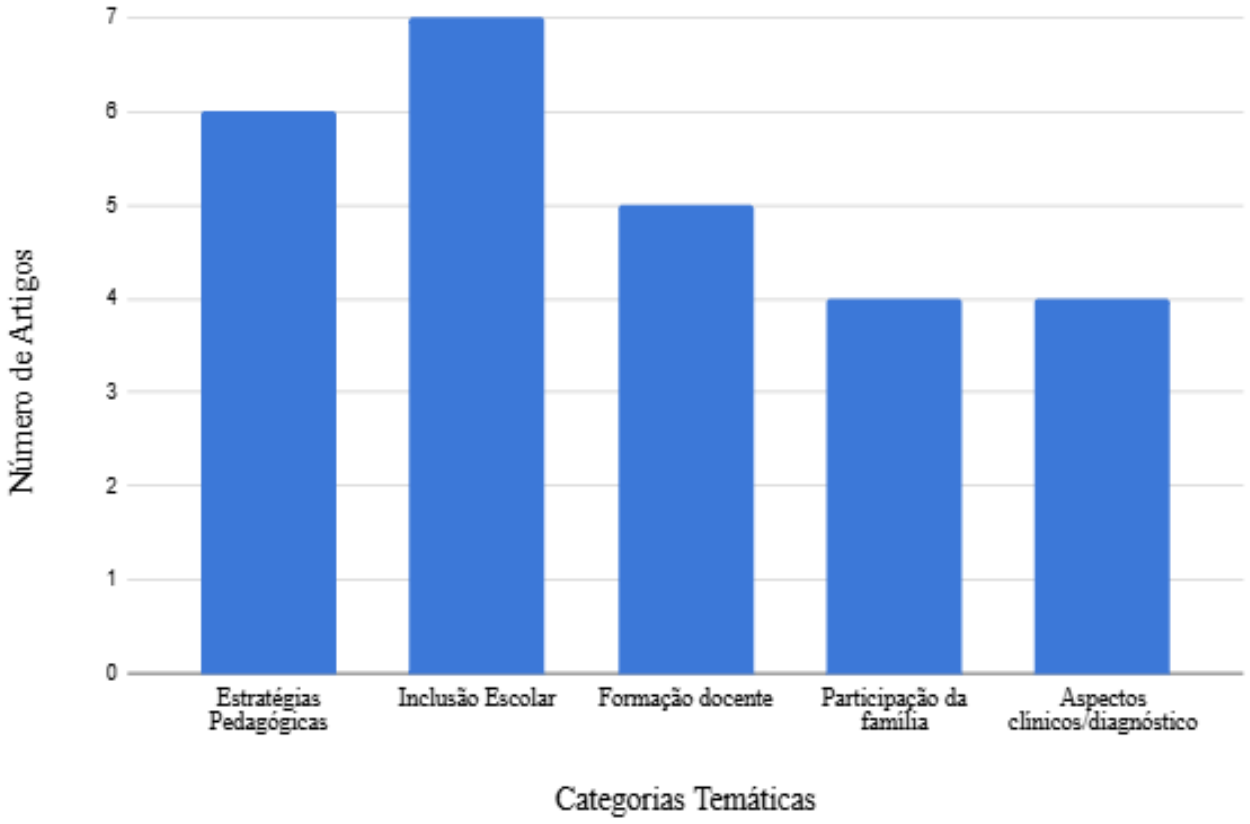
Paralelamente, a ausência de apoio institucional agrava esse cenário. Muitas escolas não dispõem de recursos pedagógicos diversificados, nem de equipes de apoio, como psicopedagogos ou profissionais especializados, que possam auxiliar no acompanhamento desses alunos. Além disso, a falta de investimentos em formação continuada e em políticas educacionais voltadas à inclusão evidenciam uma fragilidade estrutural no sistema educacional brasileiro.

Outro fator que merece destaque é a falta de conhecimento sobre o TDAH por parte de alguns profissionais da educação. O desconhecimento das características do transtorno pode levar à interpretação equivocada dos comportamentos dos alunos, que muitas vezes são rotulados como indisciplinados, desinteressados e desmotivados. Essa visão reducionista contribui para práticas excludentes e para o fracasso escolar. De acordo com Barkley (2008), o TDAH está relacionado a dificuldades na auto regulação, atenção e controle de impulsos, o que exige uma compreensão mais sensível e fundamentada por parte dos educadores.

A análise dos 12 artigos selecionados evidencia que a alfabetização de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um processo complexo, que envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos pedagógicos, formativos, institucionais, familiares e clínicos. De modo geral, os estudos convergem ao apontar que as dificuldades enfrentadas por esses alunos não se restringem às características do transtorno, mas estão diretamente relacionadas às práticas educacionais adotadas e às condições oferecidas pelas instituições de ensino.

Com base na análise dos 12 artigos selecionados, foi possível identificar as principais categorias temáticas abordadas pelos estudos, conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1** - Distribuição dos artigos por categorias temáticas.




**Fonte:** Elaborada pela autora (2026)

Inicialmente, observa-se que os desafios presentes no processo de alfabetização estão fortemente associados à ausência de metodologias adequadas e à insuficiência na formação dos professores. Nesse sentido, Oliveira et al. (2025) destacam que a falta de estratégias pedagógicas inclusivas dificulta a aprendizagem dos alunos com TDAH, ao mesmo tempo em que Vasconcelos e Felizardo (2022) asseguram que muitos docentes não se sentem preparados para lidar com as especificidades desse público. Essa realidade reforça a compreensão de que a inclusão escolar ainda enfrenta entraves significativos, sobretudo no que diz respeito à preparação dos profissionais da educação.

Corroborando com os autores acima mencionados, Silva et al. (2026) afirmam que a inclusão não deve ser compreendida apenas como a presença física do aluno na sala de aula, mas como um processo que exige planejamento pedagógico intencional e práticas flexíveis. Tal entendimento está em consonância com a concepção de educação inclusiva defendida por Mantoan (2015), ao afirmar que:

> A inclusão implica uma transformação da escola, de suas práticas e de sua cultura, de modo a garantir que todos os alunos aprendam juntos, respeitando suas diferenças e potencialidades. Não se trata apenas de inserir o aluno, mas de assegurar condições reais de aprendizagem, por meio de estratégias que

> considerem a diversidade presente no contexto escolar. (MANTOAN, 2015, p. 47).

Dessa forma, compreende-se que os desafios identificados nos artigos analisados estão diretamente relacionados à necessidade de reestruturação das práticas educacionais, tornando-as mais inclusivas e sensíveis às diferenças.

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos refere-se à formação docente. Santos (2025) e Holanda, Barbosa e Santos (2023) apontam que a formação inicial ainda é insuficiente para atender às demandas da educação inclusiva, sendo necessária a implementação de políticas de formação continuada. Nesse contexto, Nóvoa (2019) enfatiza que:

> A formação de professores precisa estar centrada na prática e na reflexão sobre a prática, pois é no cotidiano da escola que se constroem os saberes profissionais. A capacidade de lidar com a diversidade depende de processos formativos contínuos, que articulem teoria e prática de forma crítica e contextualizada. (NÓVOA, 2019, p. 23).

Assim, evidencia-se que a qualificação docente é um elemento central para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e para o sucesso do processo de alfabetização de alunos com TDAH.

No campo das estratégias pedagógicas, Oliveira et al. (2025) destacam o uso de metodologias ativas, recursos tecnológicos e adaptações avaliativas como alternativas eficazes para favorecer a aprendizagem. Essa discussão é ampliada por Mesquita e Gomes (2023), que ressaltam a importância de integrar alfabetização e letramento, promovendo práticas mais significativas e contextualizadas. Nesse sentido, Soares (2017) afirma que:

> Alfabetizar e letrar são processos indissociáveis, pois não basta ensinar o código escrito, é necessário possibilitar ao aluno o uso social da leitura e da escrita. O letramento amplia o sentido da alfabetização, tornando-a mais significativa e contextualizada. (SOARES, 2017, p. 36).

Além disso, Cruz e Oliveira (2025) enfatizam que práticas pedagógicas inclusivas devem considerar as particularidades dos alunos, respeitando seus ritmos e necessidades. Dessa forma, os estudos analisados indicam que a diversificação das estratégias de ensino é fundamental para promover uma aprendizagem efetiva.

Outro ponto relevante diz respeito à abordagem multidisciplinar no atendimento aos alunos com TDAH. Justino et al. (2025), Soares et al. (2024) e Vasconcelos et al. (2024) destacam que o enfrentamento dos desafios educacionais exige a atuação conjunta de professores, familiares e profissionais da saúde. Esses estudos evidenciam que o tratamento do TDAH deve ser contínuo e integrado, envolvendo intervenções pedagógicas,

acompanhamento clínico e suporte familiar. Conforme Duarte et al. (2022), a ausência de diagnóstico e intervenção adequados pode gerar impactos significativos no desenvolvimento do indivíduo, comprometendo seu desempenho escolar e suas relações sociais.

Nessa perspectiva, Resende e Cordeiro (2025) defendem uma abordagem biopsicossocial, que considere o aluno em sua totalidade. Segundo os autores:

> A compreensão do TDAH deve considerar múltiplos fatores, não se restringindo ao diagnóstico clínico, mas incluindo aspectos sociais, culturais e emocionais. O foco deve estar nas potencialidades do sujeito, e não apenas em suas dificuldades, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva. (RESENDE; CORDEIRO, 2025, p. 10).

Tal abordagem contribui para superar visões reducionistas e reforça a importância de práticas pedagógicas mais humanizadas.

A participação da família também se destaca como um elemento essencial no processo de alfabetização. Estudos recentes evidenciam que o envolvimento familiar exerce influência direta no desempenho escolar de alunos com TDAH (Cruz; Oliveira, 2025), ao passo que a convivência no ambiente familiar favorece a compreensão das necessidades da criança (Ferreira; Rodrigues; Cunha, 2024). Nessa perspectiva, Paro (2012) ressalta que a educação não deve ser concebida como uma responsabilidade exclusiva da escola, sendo indispensável a participação da família no acompanhamento da vida escolar da criança. Além disso, o autor enfatiza que a parceria entre a escola e família constitui um fator significativo para o desenvolvimento do aluno.

De modo geral, os estudos analisados também apontam que o TDAH deve ser compreendido de forma ampliada, considerando seus impactos no desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Duarte et al. (2022) alertam que a ausência de tratamento adequado pode resultar em prejuízos significativos ao longo da vida. Essa discussão está alinhada à perspectiva de Freire (1996), que afirma:

> Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, respeitando as particularidades de cada educando e promovendo sua autonomia no processo de aprendizagem. (FREIRE, 1996, p. 47).

Assim, a educação inclusiva deve estar pautada no respeito às diferenças e na valorização das singularidades dos sujeitos.

Os desafios identificados não são apenas individuais, mas estruturais, demandando mudanças significativas no sistema educacional. Dessa forma, a construção de uma educação inclusiva depende do compromisso coletivo em garantir condições equitativas de

aprendizagem, reconhecendo que todos os alunos são capazes de aprender quando lhes são oferecidas oportunidades adequadas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, à luz da literatura científica, os principais desafios e estratégias relacionados ao processo de alfabetização de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ensino regular. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível compreender que a alfabetização desses alunos se configura como um processo complexo, que exige não apenas o domínio de conteúdos pedagógicos, mas também sensibilidade, preparo e articulação entre diferentes atores envolvidos no processo educativo.

Os resultados evidenciaram que os principais desafios enfrentados no contexto escolar estão relacionados à insuficiente formação docente, à escassez de metodologias adequadas, à ausência de apoio institucional e ao limitado conhecimento sobre o TDAH por parte de alguns profissionais da educação. Tais fatores contribuem para a adoção de práticas pedagógicas pouco inclusivas, que, muitas vezes, desconsideram as especificidades dos alunos e dificultam seu processo de aprendizagem.

Em contrapartida, a pesquisa também destacou a importância da adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, como o uso de metodologias ativas, recursos tecnológicos, adaptações curriculares e avaliativas, bem como práticas que integrem alfabetização e letramento de forma significativa. Essas estratégias demonstram potencial para favorecer o engajamento, a participação e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes com TDAH.

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade de uma atuação multidisciplinar, envolvendo não apenas os professores, mas também a família, gestores escolares e profissionais da área da saúde. A parceria entre escola e família mostrou-se fundamental para a compreensão das necessidades dos alunos e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Dessa forma, conclui-se que a promoção de uma educação inclusiva para estudantes com TDAH demanda mudanças estruturais no sistema educacional, com investimentos em políticas públicas voltadas à formação continuada de professores, à melhoria das condições de trabalho docente e à ampliação do suporte institucional nas escolas. Além disso, faz-se

necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a temática, especialmente no que diz respeito à aplicação prática de estratégias pedagógicas no cotidiano escolar.

Por fim, destaca-se que garantir o direito à alfabetização de alunos com TDAH implica reconhecer suas singularidades e potencialidades, promovendo um ensino que valorize a diversidade e assegure condições equitativas de aprendizagem. Assim, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende do compromisso coletivo de todos os envolvidos no processo educacional.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: **manual para diagnóstico e tratamento.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEZERRA, L. M. R. et al. Fatores de risco envolvidos na gênese do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 8, e483941, ago. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3941. Acesso em: 03 out. 2025.

DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TDAH EM CRIANÇAS: PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA. **Revista Diálogos Interdisciplinares,** [S. l.], v. 1-12, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22426. Acesso em: 20 nov. 2025.

DUARTE, Thayla Brandão et al. TDAH: atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências. ***Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research***, v. 35, n. 2, p. 66-72, jun./ago. 2021.

EFFGEM, V.; CANAL, C. P. P.; MISSAWA, D. D. A.; ROSSETTI, C. B. A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH: processo diagnóstico e práticas de tratamento. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017. Disponível em:https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100005. Acesso em: 15 out. 2025.

FERREIRA, L. B. M.; RODRIGUES, K. V.; CUNHA, F. C. D. Desafios na identificação e diagnóstico do TDAH em crianças: papel da escola e da família. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v. 13, n. 1, p. 1-19, jan./mar. 2024. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/dialogos/article/view/17852. Acesso em: 03 out. 2025.

Fonseca Souza , E., & Silva da Piedade , R. (2025). **Construindo saberes docentes:** o papel das narrativas para uma formação reflexiva. *Revista Pesquisa Qualitativa*, *13*(35), 689–716. https://doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.35.1146

GAMA, A. O. de S. et al. Educação inclusiva em ciências: revisão sobre estratégias pedagógicas para estudantes com TDAH. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], ano 8, v. 8, n. 18, jan.-jun., 2025. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg. Acesso em: 15 out. 2025.

GONÇALVES, M. S. et al. Abordagens integrativas para o tratamento do TDAH: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 6, e565332, jun. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5332. Acesso em: 03 out. 2025.

HOLANDA, F. M. P. P. de; BARBOSA, M. de S.; SANTOS, A. S. dos. A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**, [S. l.], v. 6, p. 180-190, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index. Acesso em: 17 out. 2025.

LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Formação de professores e o relato de experiência como método de pesquisa: levantamento de teses e dissertações 2012- 2020 . **Revista Educação em Páginas**, *[S. l.]*, v. 1, p. e11112, 2022. DOI: 10.22481/redupa.v1.11112. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/11112. Acesso em: 22 nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, G. M. de; SILVA, N. R. S. da. Práticas pedagógicas para alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições teóricas. **Cadernos Macambira**, Serrinha, BA, v. 9, n. especial1, p. [indefinido], 2024. Disponível em: https://doi.org/10.59033/cm.v9iespeciall.1387. Acesso em: 17 out. 2025.

RESENDE, Samilly Danielly de; CORDEIRO, Suzi Maria Nunes. O **TDAH infantil na visão psicopedagógica:** um estudo sobre definições e impactos na aprendizagem. *Revista Teias*, v. 26, n. 82, p. 1-18, jul./set. 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.83343.

SALI, J. J.; MAGNANI, C. de S.; PATELLA, M. B. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **In Litteras**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 47–70, set. 2023. DOI: 10.55905/inlitterasv8n1-004. Disponível em: https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/inlitteras/article/view/353. Acesso em: 03 out. 2025.

SANDINI, S. P.; PAZ, K. D. Ludicidade, alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Momento: Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 339-363, jan./abr. 2023. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13768.15 out. 2025.

SANTOS, A. M. dos. Inclusão e aprendizagem: Estratégias de ensino para alunos com TDAH. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**, [S. l.], v. 11, p.

434-440, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15802655. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index. Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, Isadora Veras Araújo et al. **Aspectos clínicos e epidemiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 499-514, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p499-514.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/.

SOUSA, Kelcylene Felipe da Silva; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância da participação da família no processo de alfabetização nos anos iniciais.** *[S.l.: s.n.], [2023].*

VASCONCELOS, J. de S. L.; FELIZARDO, J. E. A. Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 53, p. 64–71, dez. 2020. DOI: 10.14295/idonline.v14i53.2840. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2840. Acesso em: 03 out. 2025.

VYGOTSKY, L. (1993). **Obras escogidas** II. Madrid: Visor, 1993.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review:** updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.